

A IDENTIFICAÇÃO DOS MILANESES COM AMBRÓSIO BISPO DE MILÃO (SÉC. IV D.C.)

Janira Feliciano Pohlmann

Aurélio Ambrósio ocupou a cátedra episcopal de Milão de 374 até sua morte, em 397 d.C. Naquele momento, os escritos e os sermões de líderes religiosos proclives ao cristianismo católico ajudavam a fortalecer esta crença perante outras crenças cristãs (como o arianismo, o priscilianismo, o donatismo, etc.) e as demais religiões do Império Romano. Resumidamente, os cristãos chamados católicos (palavra grega que significa “universais”) defendiam as diretrizes anunciadas no Concílio de Niceia de 325. Entre os princípios estabelecidos naquela ocasião, estavam a confiança na existência do Espírito Santo e fé na noção de que Deus e Jesus possuíam a mesma natureza divina. A vinculação destes elementos oferecia as bases para a crença na Divina Trindade.

Ambrósio tornou-se bispo após a morte de Auxêncio, bispo defensor dos dogmas arianos que pregavam a natureza dessemelhante entre Deus e Jesus. Durante seu tempo nesta cátedra, Ambrósio ajudou a corroborar a fé cristã na qual acreditava. Para tanto, escreveu diversas obras que ensinavam como seguir esta religião, proclamou sermões em suas missas, entoou hinos juntamente com seus seguidores e promoveu a construção de quatro basílicas: Basílica Apostolorum (Basílica de São Nazaro); Basílica Prophetarum (Basílica de São Dionísio); Basílica Virginum (Basílica de São Simpliciano); e Basílica Martyrum, primeiramente dedicada aos mártires Gervásio e Protásio e já chamada de Basílica Ambrosiana por Agostinho de Hipona (Confessionum, IX, 7, 16: “Ambrosianam basilicam”) e pelo primeiro biógrafo de Ambrósio, Paulino de Milão (Vita Ambrosii, 14, 1: “basilica guae dicitur Ambrosiana”). O próprio Ambrósio, por vezes, denominava esta basílica de Ambrosiana (Epistola 77 (22), 2: “basilicam quam appellant Ambrosianam”). Hoje, esta é a Basílica de Santo Ambrósio, localizada nas cercanias da Catedral de Milão.

Em sua época, Ambrósio esforçou-se para identificar sua comunidade religiosa com os atributos do cristão católico. Paulatinamente, os moradores e os nascidos nesta cidade passaram a se identificar com o bispo e, certamente, com a religião que ele professava. As obras de Agostinho de Hipona e de Paulino de Milão auxiliaram neste processo de identificação. Entre o século V e VI, a pequena Basílica Faustae (Capela de São Vitor em céu de ouro) foi decorada com mosaicos que expõem ainda hoje as figuras de Martino (bispo milanês do início do século IV), do próprio Ambrósio, de Vitor, Nabor, Felix, Gervásio e Protásio (personagens exaltados como mártires em cartas e hinos ambrosianos).

Em 2018, pesquisas realizadas nos restos mortais de Ambrósio, conservados na basílica que recebe seu nome, confirmaram a grande semelhança entre esta imagem e as relíquias. A mais recente restauração desta imagem foi realizada durante o ano 2019. Na ocasião da reabertura à visitação pública do espaço onde estão os mosaicos, Stefano Bruno Galli, conselheiro Regional de Autonomia e Cultura da Lombardia, afirmou que esta obra faz parte de um “patrimônio que pertence à cultura e à identidade desta região” (MONTONATI, 2019). Uma afirmação que reiterou a vinculação da imagem e dos preceitos de Ambrósio à identidade milanesa e à lombarda.

Em suas missas, Ambrósio instaurou o rito ambrosiano que é seguido até hoje nas missas realizadas na cidade. Também foi o responsável por inaugurar o costume de cantar hinos nas terras milanesas. De acordo com Agostinho, o bispo havia estabelecido “o canto de hinos e salmos, segundo

POHLMANN, Janira Feliciano. A IDENTIFICAÇÃO DOS MILANESES COM AMBRÓSIO BISPO DE MILÃO (SÉC. IV D.C.). *Cultura Política*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



o uso das igrejas do Oriente” (Confessianum, IX, 7, 15). Um costume que se espalhou pelas terras do Império Romano Ocidental e que ainda se mantém.

Deste modo, o papel de Ambrósio como líder político e religioso de seu tempo foi significativo para sua comunidade e para o gradual fortalecimento do cristianismo católico em terras romano-ocidentais. Para além disto, desde a Antiguidade até hoje, o bispo foi – e ainda é – um dos fundamentos da identidade milanesa, ao ponto dos nascidos em Milão se denominarem milaneses/milanesas ou ambrosianos/ambrosianas.

Para saber mais

FERRARIO, Giulio. Monumenti sacri e profani dell’Imperiale e Reale Basilica di Sant’Ambrogio in Milano. Milano: Dalla tipografia dell’autore, 1824.

MCLYNN, Neil B. Ambrose of Milan: Church and Court in a Christian Capital. Berkeley: University of California Press, 1994.

MONTONATI, Paola. Sono terminati i lavori di restauro della cupola del Sacello di San Vittore in Ciel d’oro, nella basilica di Sant’Ambrogio. Visite dalla seconda metà di agosto. In: personalreporter.it. 10 agosto 2019. Disponível em: <https://www.personalreporter.it/news/sono-terminati-i-lavori-di-restauro-della-cupola-del-sacello-di-san-vittore-in-ciel-doro-nella-basilica-di-santambrogio-visite-dalla-seconda-meta-di-agosto/>. Acesso em: 25/03/2021.

POHLMANN, Janira Feliciano. A IDENTIFICAÇÃO DOS MILANESES COM AMBRÓSIO BISPO DE MILÃO (SÉC. IV D.C.). *Cultura Política*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>